

Hospital de Base do Distrito Federal (HB), Brasília, DF, Brasil

A neurotuberculose e a neurocriptococose são consideradas duas das principais neuroinfecções que acometem os pacientes imunossuprimidos, sendo que a associação sinérgica dessas infecções impacta em uma alta morbimortalidade e na suspeita destas infecções oportunistas, a síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) deve ser sempre investigada. MFC, 49 anos, sexo feminino, sofreu queda da própria altura e apresentou disartria e pico hipertensivo, sendo realizada tomografia computadorizada (TC) de crânio e sem achados específicos. Realizada também TC de tórax que evidenciou lesões pulmonares sugestivas de pneumocistose e teste rápido para HIV reagente. Evoluiu com cefaleia, estrabismo e nistagmo, sendo realizada punção lombar para estudo do líquido cefalorraquidiano (LCR), com pressão de abertura de 44 cmH<sub>2</sub>O, demonstrando hipertensão intracraniana (HIC). Análise do LCR evidenciou *Cryptococcus neoformans* na pesquisa direta para fungos e *Mycobacterium tuberculosis* através do GeneXpert. Iniciado tratamento com fluconazol e anfotericina B lipossomal para neurocriptococose e rifampicina, isoniazida, pirazinamida e etambutol (RIPE) associado a prednisona para neurotuberculose. A contagem de linfócitos TCD4 teve resultado de 9 células/ $\mu$ L e o valor da carga viral do HIV foi de 1557 cópias/mL. Devido a persistência da HIC e necessidade de redução de antígenos circulantes, foram realizadas punções lombares diárias, com melhora significativa dos sintomas neurológicos. Segue ainda em internação hospitalar, em uso de fluconazol em fase de consolidação para meningite criptocócica e em uso de RIPE, mantendo bom estado geral. A paciente aguarda o tempo de tratamento seguro das neuroinfecções para o início da terapia antirretroviral, a fim de minimizar os riscos da síndrome da reconstituição imunológica. As neuroinfecções são mais frequentes em pacientes com imunossupressão e são condições definidoras de Aids em pacientes com HIV. Embora diversos casos destas coinfeções tenham sido publicados em periódicos internacionais e haja informações sobre o manejo, tratam-se de doenças negligenciadas e com escassez de dados recentes, sendo que a meningite criptocócica e tuberculosa possuem ainda elevada morbimortalidade e necessitam de um manejo mais crítico, a fim de evitar seqüelas ou desfecho letal. A suspeita diagnóstica e a investigação precoce são primordiais para o início da terapia adequada na tentativa de modificar o prognóstico do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101856>

EP 121

#### NÍVEL DE CONHECIMENTO ACERCA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Leidiane Gabriely Silva <sup>a</sup>,  
Rávila Fernanda Sousa Maia <sup>a</sup>,  
Larisse Silva Dalla Libera <sup>b</sup>,  
Geisenely Vieira dos Santos Ferreira <sup>c</sup>

<sup>a</sup> Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres, GO, Brasil

<sup>b</sup> Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

<sup>c</sup> Universidade Estadual de Goiás (UEG), Anápolis, GO, Brasil

**Introdução/Objetivo:** O número de pessoas que vivem com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) no mundo vem aumentando a cada ano, sendo que nos anos 2000 eram 4 milhões e atualmente é em torno de 38 milhões. Reflexo principalmente dos fatores de risco relacionados ao HIV como relação sexual desprotegida, principalmente entre jovens, ou indivíduos com múltiplos parceiros sexuais, além disso, a desinformação sexual ou banalização da prática sexual sem prevenção, podem aumentar a incidência da infecção, desta forma, este trabalho teve por objetivo investigar o nível de conhecimento sobre o vírus HIV na população em geral.

**Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada nas bases de dados PUBMED, BVS, SCIELO e Periódicos Capes, com os termos Acquired immunodeficiency syndrome vírus and Knowing and Researches, identificados até setembro de 2021. Seguindo as recomendações PRISMA para revisões sistemáticas. Foram incluídas publicações completas que abordaram o nível de conhecimento quanto ao HIV, infecção por HIV, Síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) e terapias pré e pós exposição ao vírus. As associações foram avaliadas usando estatística descritiva e teste X<sup>2</sup>. O índice de conhecimento foi estimado combinando dados dos artigos incluídos.

**Resultados:** Dos 830 artigos incluídos nas buscas, apenas 25 foram incluídos, totalizando 70774 indivíduos avaliados. Entre as populações mais estudadas estavam mulheres (20%) e jovens (36%), que foram avaliados em relação ao conhecimento sobre o vírus HIV (16%), transmissão, prevenção e discriminação da infecção pelo vírus (84%). Apenas 4 artigos avaliaram o nível de conhecimento dos tratamentos pré e pós exposição ao HIV. Os estudos em jovens foram os que apresentaram o menor nível de conhecimento sobre a infecção por HIV, retratando que esses grupos são os mais vulneráveis, e mais susceptíveis as infecções pelo HIV. Também houve desconhecimento acerca da transmissão vertical do vírus.

**Conclusão:** Percebe-se que há várias lacunas no conhecimento sobre HIV, principalmente em jovens, que são um dos grupos de risco mais susceptíveis a infecção por HIV. Ainda são necessárias mais iniciativas públicas ou privadas para aumentar o conhecimento sobre a infecção por HIV, AIDS e tratamentos associados ao vírus.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101857>

EP 122

#### OBESIDADE EM PVH: UMA QUEBRA DE PARADIGMA OU MITO?

Melissa Soares Medeiros <sup>a</sup>,  
Bruno Pinheiro Aquino <sup>b</sup>,  
Luan Victor Almeida Lima <sup>b</sup>,  
Francisco José Cândido da Silva <sup>a</sup>,  
Cícero Allan Landim de Oliveira Lima <sup>a</sup>,